

A UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE USE OF THEATER AS A LEARNING PROCESS IN BASIC EDUCATION:
AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1361-1370

Recebido em: 05.08.2021 | Aceito em: 06.06.2022

**Zenilda Dias de Lima dos Santos^a, Tadeu Lucas de Lavor Filho^{b,c}, Rochelly
Rodrigues Holanda^c e Larissa Ferreira Nunes^c.**

**Professora da Rede de Lebon Régis – SC^a
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)^b
Universidade Federal do Ceará^c
E-mail: tadeulucaslf@gmail.com**

RESUMO

Este artigo discorre sobre o teatro como uma ferramenta pedagógica com potencial capaz de auxiliar o processo educacional. Objetiva-se discutir sobre a necessidade de uma formação docente capaz de incluir ferramentas pedagógicas na docência profissional de educadores com o uso do teatro. Metodologicamente, apoia-se em um relato de experiência, a partir da vivência do teatro em uma escola pública do município de Lebon Régis – SC. Percebe-se que o teatro no cotidiano dos docentes são vetores de capacitação e formação continuada em práticas pedagógicas inventivas para o trabalho docente em que é possível usar o teatro como forma de aprendizado e inclusão dos educandos.

Palavras-chave: Teatro; Habilidades; Desenvolvimento; Formação docente;

ABSTRACT

This article discusses the theatre as a pedagogical tool with potential to aid the educational process. It aims to discuss the need for a teacher training capable of including pedagogical tools in the professional teaching of educators with the use of theatre. Methodologically, it is based on an experience report, from the experience of the theatre in a public school in the city of Lebon Régis - SC. It is noticed that the theatre in the daily life of teachers are vectors of training and continuing education in inventive teaching practices for the teaching work in which it is possible to use the theatre as a way of learning and inclusion of students.

Keyword: Theatre; Skills; Development; Teacher training.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi organizado buscando contemplar, dentro da fundamentação teórica, as competências necessárias para a formação docente, a educação e o teatro, e o teatro como ferramenta de inclusão. Nosso intuito é apresentar uma discussão teórica que sistematize alguns impactos do uso do teatro na formação docente profissional. O artigo tem como objetivo abordar o teatro como uma atividade pedagógica no universo escolar, capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas vezes, negligenciadas em prol do cumprimento da grade curricular obrigatória e suas competências exigidas da base comum. Por isso, tomamos como pergunta de partida a seguinte questão: Como o teatro no cotidiano escolar pode se tornar uma ferramenta pedagógica na formação docente?

Além da preocupação com a formação docente e o cotidiano da escola, o teatro aparece enquanto ferramenta pedagógica multidisciplinar que pode auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de outros componentes curriculares. Como exemplo desse processo, Salfelice e Meinerz (2017) relatam uma experiência do ensino de biologia através do teatro enquanto ferramenta pedagógica em uma escola de ensino técnico no Rio Grande do Sul. No ambiente escolar, não é difícil encontrar crianças com dificuldades de aprendizagem tratadas pelos professores como limitações ou problemas decorrentes de deficiência intelectual, sem um questionamento ou investigação da metodologia utilizada em suas práticas.

Sobre a ludicidade, Platão foi um pioneiro a falar sobre tal questão e sua influência para a aprendizagem, segundo Almeida (2003). Ainda na perspectiva do autor, desde os primeiros anos de vida, deve-se praticar atividades de aprendizagem por meio de jogos para possibilitar um melhor desenvolvimento para a aprendizagem. Para Platão (1999, p. 92), “em primeiro lugar e acima de tudo, a educação, nós o asseveramos, consiste na formação correta que mais intensamente atrai a alma da criança durante a brincadeira para o amor daquela atividade da qual, ao se tornar adulto terá que deter perfeito domínio”, portanto o teatro seria essa ferramenta em sua época que possibilitava esse aprendizado de maneira mais simples e de melhor desenvolvimento para vida civil.

Ao se expressar por meio de atividades lúdicas e apresentações teatrais, a criança reflete seu modo de ver o

mundo, buscando criar símbolos que possam intervir na sua realidade e no seu desenvolvimento, o que contribui para o seu processo de formação fazendo parte das etapas que caracterizam a sua maneira de situar-se no mundo. O brincar auxilia que a criança compreenda a realidade, sendo fonte de estímulo para a aprendizagem. Pode-se encarar como um desafio à Educação Profissional responsável pela capacitação dos docentes para o exercício da profissão que busque uma contribuição mais efetiva, principalmente no sentido de que realmente aconteça uma apropriação dos conhecimentos necessários e, que facilite uma interface com o uso dos jogos, não só como brincadeira, mas, como forma de aprendizado, dando o devido valor a esta importante ferramenta de ensino.

Alguns pesquisadores (JAPIASSU, 1998; KOUDELA, 2005; MONTEIRO, 1994; REVERBEL, 1979; SANTIAGO, 2004; VIDOR, 2010), defendem que, por meio de jogos, o teatro na escola colabora não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, mas também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e consequentemente a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades.

Sabendo da importância que o teatro tem dentro da escola, principalmente como uma ferramenta de inclusão, neste estudo buscamos, discutir a prática do teatro identificando quais impactos são produzidos dentro da experiência vivenciada pelos alunos e professores da Escola de Educação Básica “Trinta de Outubro”, situada no Assentamento de Reforma Agrária “Rio dos Patos”, localizado no município de Lebon Régis – SC. Nessa instituição, o teatro é utilizado de modo estratégico como forma de contribuição para a vida das crianças, adolescentes e jovens, demonstrando que é possível, usar o teatro como mais uma metodologia no ensino e aprendizagem.

A cada início de ano letivo eram programadas atividades pedagógicas que surgiam de forma espontânea com ideias e ações que relacionam a prática teatral. Desta forma, em alguns anos letivos o teatro foi mais intenso e em outros nem tanto, mas é possível montar no decorrer da história da escola uma linha de ascensão desta prática, passando pelo jogral¹, poesia, música e por fim de forma mais sistematizada o teatro. A prática teatral propriamente dita, nos últimos 05 anos tornou-se parte integrante da organização das atividades da escola chamadas de

¹ Jogral é atualmente conhecido como um modo de declamação de poemas ou canções por um coro, alternando entre o canto e a fala. Os jograis são bastante

comuns como um gênero de peça teatral, onde ao invés dos cânticos, os participantes se organizam em grupos e declamam as falas em conjunto, de modo harmonioso.

projetos. Nestes projetos o teatro pela sua importância passou a ter status de “projeto permanente”, ou seja, independente do quadro de professores, do número e origem dos alunos, o teatro permanece na escola.

Metodologicamente, foi atribuído um delineamento de pesquisa qualitativa através de um relato de experiência acerca da prática teatral desenvolvida por docentes de uma escola de ensino regular, bem como discutir os impactos, dificuldades e potencialidades inerentes às práticas pedagógicas desenvolvidas com a comunidade escolar. Percebemos que o teatro no cotidiano dos docentes são vetores de capacitação e formação continuada em práticas pedagógicas inventivas para o trabalho docente. Por último, apresentamos as considerações finais.

Competências e habilidades necessárias na formação docente

A formação inicial e continuada na vida de um professor é algo essencial para o seu desenvolvimento profissional. O conhecimento da profissão e os seus desafios na prática vão além do contexto acadêmico. Além do conhecimento científico adquirido academicamente, é possível utilizar-se do conhecimento popular presente na cultura e no folclore para trabalhar os conceitos e saberes enfocando suas relações com o fazer docente. A importância dos diferentes aspectos e saberes necessários para a formação profissional docente, são destacados por Tardif (2010, p.36):

Entretanto, a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos, já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como saber plural, formado pela amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2010, p. 36).

O objetivo principal de cada disciplina dentro da etapa formativa de um estudante ou professor é elevar as identidades e potencialidades humanas. Os diferentes saberes presentes no ser e no fazer docente permitem a reflexão entre os saberes advindos das unidades curriculares e do seu cotidiano. Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes experienciais em conjunto com os seus próprios saberes, enriquecem o fazer docente permitindo a construção dos diferenciados conhecimentos, partindo sempre de um interesse coletivo que contemple

tanto o professor, como os alunos. O querer ensinar e o querer aprender, por si só não são suficientes, mas ambos precisam caminhar juntos através do diálogo interdisciplinar e o uso de metodologias alternativas, como por exemplo, o teatro. Tardif (2010, p. 49) ainda preconiza:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes [...] (TARDIF, 2010, p. 49).

O docente deve ter ciência da sua responsabilidade e importância na vida dos seus alunos e tentar sempre buscar novas alternativas que facilitem o aprofundamento de conhecimentos, bem como o interesse do estudante. A motivação na sala de aula é um grande desafio, pois dela depende grande parte do resultado da aprendizagem. O teatro pode ser um dos inúmeros recursos capazes de dar o suporte necessário para que os alunos possam desenvolver suas habilidades e também promover a inclusão. Para Fisher (2002, p. 57): “A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, como transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade”.

Existe uma carência de profissionais com formação na área de Arte e a carga horária disponibilizada para a disciplina nos currículos escolares e nos cursos de formação inicial e continuada é deficitária. Como resultado desse déficit, vemos poucas atividades artísticas para os estudantes, pois, aqueles que se desafiam a ir por este viés, acabam buscando por conta própria o aprofundamento que não receberam na academia. Visando minimizar este problema seria necessário um olhar mais atento e comprometido que primasse pela conscientização das autoridades educacionais da importância das Artes Cênicas para os estudantes (SUBTIL, 2011).

O teatro no contexto escolar deveria vir acompanhado de uma proposta integrada ao currículo em que o grupo de professores tenha conhecimento técnico, bem como, a possibilidade de buscar este conhecimento, associando-se aos demais professores e áreas de conhecimento da escola, e todos que se identificam com a proposta. Dessa forma, o grupo de docentes envolvido estaria de acordo com habilidades pedagógicas na

interface do lúdico (dinâmico, líder e comunicativo). Estas habilidades poderiam e deveriam ser viabilizadas na formação dos docentes e no transcorrer da profissão, pois poderiam facilitar, e muito, a prática docente, a aprendizagem e a inclusão.

A educação e o teatro

Mesmo figurando como tema em diversos artigos, tais como: “A criança e o teatro na escola”, de Cláudia Damásio; “A importância do teatro na formação da criança”, de Silmara Lídia Moraes Arcoverde; “Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky”, de Maria Eunice de Oliveira e Tania Stoltz, entre outros, e após a mudança da Lei 13.278/16 que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, incluindo artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o componente curricular, o teatro na escola não ocupa ainda o seu devido lugar e continua como uma ferramenta pouco estudada sob o ponto de vista de seu potencial educativo e consequentemente pouco aplicada nas escolas brasileiras, assim como em outros países que também carecem de incremento em metodologias e práticas de ensino.

O teatro em si, promove oportunidades para que crianças, adolescentes e adultos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte, ou seja, tendo uma função social e política. Durante os ensaios, as pessoas coletivamente buscam soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, aperfeiçoam a percepção a respeito de si próprias e de situações do cotidiano (OLIVEIRA, 2010). Então, o teatro não tem função somente integradora, mas possibilita a apropriação crítica dos conteúdos presentes na sociedade e na cultura em que a criança está inserida, conforme os PCNs (1997, p. 84):

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, p. 84).

Quando a criança está envolvida e participando de

atividades que envolvem a expressão, ela une ações que abrange todo o corpo, imaginação, intuição, representação e raciocínio. Estas práticas consistem em formas de expressão fundamentais para seu desenvolvimento, pelo fato de o teatro ser uma atividade estimuladora da criatividade, o brincar com imaginário (OLIVEIRA, 2010). Para Reverbel (1997), o desenvolvimento tanto da criança como adolescente ou até mesmo do adulto pode ser facilitado com o teatro no sentido de estimular o interesse pela leitura, o que auxilia na aprendizagem de conteúdos propostos nas instituições de ensino, além de possibilitar a socialização. Em sua opinião, o papel desempenhado pelo teatro na vida dos estudantes é fundamental.

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas (REVERBEL, 1997, p. 25).

Para Piaget (1974, p. 92), “[...] ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática as ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos”. Quanto às atividades lúdicas, é importante considerar que elas não abarcariam toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas podem, e muito, auxiliar na busca de melhores resultados por parte dos educadores interessados em ampliar o repertório criativo das crianças e adolescentes.

Quando nos voltamos para a teoria das inteligências múltiplas, defendida pelo psicólogo norte-americano Howard Gardner, formado no campo da psicologia e da neurologia, podemos perceber que muitos “problemas de aprendizagem” poderiam ser resolvidos se os educadores saíssem de sua zona de conforto e se dispusessem a experimentar o novo, deixando de lado a ideia de que a inteligência se restringe às habilidades linguística e lógico-matemática. Para Gardner, os seres humanos têm condições potenciais para o desenvolvimento de pelo menos sete habilidades interdependentes, que se relacionam e auxiliam na resolução criativa de problemas (ALMEIDA, 1995).

Gardner (1995), o pesquisador define cada uma das sete inteligências, sendo: inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal (cenestésica, interpessoal e inteligência intrapessoal). Cada uma com suas especificidades, se apresentam nos indivíduos em maior ou menor grau, apontando dessa forma, as aptidões para o sucesso em determinadas áreas

específicas, tanto profissional como pessoal (GARDNER, 1995, p. 15).

Segundo Gardner (1995), embora qualquer pessoa possua sete inteligências, o desenvolvimento delas não se dá de forma homogênea. Em sua concepção, é muito comum que algumas habilidades se desenvolvam mais do que outras, e os fatores que influenciam na preponderância de um tipo de inteligência sobre outro vão desde a genética, incentivo do meio até a cultura. Sobre isso, Lopes et al., (2016), cada indivíduo tem sua predisposição para uma ou mais destas, sendo assim uma possibilidade de reorganização na forma como as práticas pedagógicas acontecem, já que atualmente ela é feita de uma forma generalista, impedindo assim que potenciais sejam alavancados, sendo ainda imprevisível considerar questões sociais, políticas culturais e econômicas envolta do processo educacional. Por isso, o incentivo restrito a duas das habilidades (linguística e lógico-matemática), de alguma forma, obscurece o desenvolvimento das outras cinco. O teatro apresenta-se como excelente ferramenta na educação, atuando como um recurso importante para a formação comportamental. Por meio do trabalho no palco e de jogos teatrais é possível acionar, sem muito esforço, as sete inteligências defendidas por Gardner e desenvolver as habilidades a elas relacionadas (GARDNER, 1995, p. 15).

Na prática do teatro na escola, é comum, no primeiro momento dos ensaios, os integrantes trabalharem a inteligência cinestésica, utilizando o corpo para se expressar e resolver problemas. Também, é possível que desde o primeiro encontro, os alunos recorram à inteligência interpessoal, por exemplo, nas improvisações, em que um contracenava com outro sem texto prévio e necessita desenvolver a capacidade de entender e responder adequadamente a estímulos e intenções reveladas no jogo de cena. À medida que o processo avança, desenvolve-se muito a inteligência espacial e, com pouco tempo de atividade, os integrantes dominam técnicas de composição e equilíbrio de corpo, de objetos e de palco. Por meio das coreografias, ritmo de cena, textura de timbres vocais, utilização de instrumentos para a sonoplastia, estimula-se a inteligência musical. Na ocasião da escolha do texto a ser encenado, assim como em todo o processo de montagem de peças, há grande ênfase na inteligência linguística, já que a partir da definição das personagens, trabalham-se os sons, ritmos e significados das palavras. Cria-se e modifica-se o texto em função de um novo contexto ou personagem e prioriza-se a função poética em detrimento da informativa. (GARDNER, 1995, p. 15).

Um dos aspectos presentes nesse estudo é a importância das oficinas artísticas como meio de inclusão

de crianças com limitações cognitivas e sociais. Infelizmente ainda percebemos que diversos locais educativos e formativos ainda não se encontram preparados para atender diferenças sociais, em termos de integração e inclusão de pessoas com deficiências nos processos de ensino e de aprendizagem.

O teatro como ferramenta de inclusão

O conceito de inclusão é relativamente amplo, pois é usado para referenciar as possibilidades de diferentes grupos para usufruírem de saberes comuns na prática social. A inclusão é vista como sinônimo à integração de educandos com deficiências no ensino regular mostrando, assim, a perpetuação da vinculação do conceito com a educação para todos (FERREIRA, 2006).

De acordo com o Blog DIVERSA – Educação Inclusiva na Prática, de Rodrigo Mendes, (<https://diversa.org.br/>), a educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

A Educação inclusiva na maioria das vezes costuma ser relacionada a pessoas com deficiências. Neste caso, em particular, falando do teatro como ferramenta de inclusão, não levaremos em conta somente os estudantes com deficiências, sejam físicas ou intelectuais. Sabemos que em todos os ambientes, e a sala de aula não é diferente, existem pessoas com diferentes maneiras de se posicionar diante das circunstâncias. Sempre tem aquele com espírito de liderança, o mais calado, o que gosta de aparecer, o tímido, enfim, cada um com as suas características. Se o educador não estiver atento e preocupado com a inclusão, acaba privilegiando, mesmo sem intenção, os mesmos indivíduos, pois cada vez que solicitar a participação espontânea para alguma tarefa, normalmente os voluntários serão sempre os mesmos.

A escola em si tem uma grande responsabilidade em relação à inclusão. Nesta linha de pensamento, Rodrigues (2007) reafirma que a escola tem o dever e a responsabilidade de respeitar e trabalhar com as diferenças de cada um. Logo, a sala de aula deve ser vista como um espaço onde se realizam aprendizagens acadêmicas e sociais. Quanto mais amplo for o conhecimento e a visão dos educadores sobre os resultados que as artes em geral

podem trazer aos educandos no sentido de promover e estimular o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, afetivo e social, mais fácil e significativo será o trabalho com a diversidade.

O teatro é uma linguagem artística que engloba muitas formas de expressão, possibilitando a inclusão de todos em alguma fase do seu processo, sendo que cabe ao educador a sensibilidade de ter um olhar mais atento à realidade e potencialidades de todos os educandos, cada um com suas particularidades. Leontiev (2000) salienta três funções da arte relacionadas com a educação, são elas a recreação, a socialização e o desenvolvimento pessoal. Qualquer tema ou conteúdo pode ser trabalhado através da representação e todo o esforço empreendido para o resultado final, torna-se significativo para o estudante, que de alguma forma participou para que os objetivos fossem alcançados, seja como destaque ou como coadjuvante.

Estudos desenvolvidos mostram que o teatro pode ser usado como uma forma eficaz onde o objetivo é a inclusão. Um exemplo disso é a “Oficina dos Menestréis”, (<http://oficinasdosmenestrels.com.br/>), projeto envolvendo grupos especiais com sede no Bairro da Liberdade em São Paulo - SP. Lá, existem cursos para pessoas com deficiência física e visual no “Projeto Mix Menestréis”, onde pessoas com Síndrome de Down participam no “Projeto UP”, e os jovens com transtorno do espectro autista no “Projeto Aut”. Com apoio da Lei de Incentivo Cultural – Rouanet, eles promovem a inclusão e a formação ao tornar as atividades de teatro acessíveis a qualquer pessoa.

Também podemos citar a experiência relatada no artigo “Teatro: caminho de inclusão, desenvolvimento social e pessoal” de Doraci Tereza Roso Stokmann, no qual se debruça sobre uma pesquisa bibliográfica a respeito da contribuição da arte cênica, especificamente dos jogos dramáticos, como caminho de inclusão e desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual. Essa pesquisa foi realizada através de uma Oficina de Jogos Teatrais por um período de três meses, dentro da Escola de Educação Especial Caminho Feliz APAE de Capanema, com a participação de alunos da 7ª série do Colégio Estadual Rocha Pombo do município de Capanema - PR. Nesta experiência vivenciada, ficou manifesta a possibilidade de desenvolvimento pessoal, social e de inclusão de alunos com deficiências, através dos conteúdos de arte e do intercâmbio entre as escolas especial e comum.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se utiliza do método de pesquisa qualitativa, através de um relato de experiência, o qual

aborda a trajetória do teatro ao longo dos 29 anos de existência da Escola de Educação Básica “Trinta de Outubro”. Esta é uma escola do campo e está localizada no interior do município de Lebon Régis - SC. Tive oportunidade de participar da vida escolar, durante 19 anos e ainda me encontro como parte do processo. Nos 10 anos em que não estive presente, acompanhei à distância, o desenvolvimento das atividades. Por ser fruto de uma luta das famílias assentadas e organizadas no MST, a escola surgiu como mais uma ferramenta de transformação social.

Desde o início das atividades, o teatro figurou como parte integrante dos métodos pedagógicos, sendo em alguns momentos mais presente e em outros, nem tanto, dependendo muito do grupo de professores contratados em cada ano letivo. Foi no contexto da escola que surgiu o primeiro grupo de teatro do MST do Estado de Santa Catarina, com experiência de montagem de textos e peças, o grupo Tampa de Panela, com apresentações dentro e fora do Estado, o qual contribuiu para que outros grupos se formassem.

Até o ano de 2021 a escola conta com 230 estudantes matriculados, um grupo de 5 professores efetivados no início do ano de 2020, e 15 professores Admitidos em Caráter Temporário. A Equipe Administrativa é formada pela Gestora Michele Carlin Padilha Silveira e a Assistente de Educação, que no caso, sou eu. Dos 230 alunos, 15 são do Pré-escolar que pertence à Rede Municipal, mas a Escola fornece o espaço para o seu funcionamento. Os demais alunos, 60% são oriundos de mais 5 assentamentos de reforma agrária que ficam próximos da escola e 40% vem do centro da cidade. Esses alunos que vem da cidade, escolheram fazer parte da escola, pois devido à Lei do zoneamento, não é oferecido transporte público, então os pais se organizaram e contrataram um transporte particular para que os filhos possam chegar na escola.

Todos os anos é alta a procura por matrículas na escola, mas as vagas são oferecidas prioritariamente aos alunos das comunidades circunvizinhas, caso não haja preenchimento das vagas, estas são então oferecidas por ordem de chegada. Essa procura, segundo os pais, é em decorrência dos projetos desenvolvidos na escola, dentre os quais, o teatro é um deles. Além do teatro, a escola trabalha por percursos formativos nos quais os alunos, desde o Pré-escolar ao 3º ano trabalham com ênfase no cultivo de uma horta escolar e de uma alimentação saudável, para os alunos do 4º e 5º ano, o foco se estende às ervas medicinais e seus benefícios, 6º e 7º ano, trabalham com proteção de nascentes, e os estudantes do 8º e 9º ano trabalham com sementes crioulas.

No ensino médio os temas foram propostos a partir

das situações reais do cotidiano da vida em sociedade, de modo que, permearam as discussões sobre os vários tipos de violências contra idosos, mulher, gênero entre outros; utilizando a metodologia de seminários, apresentações em feiras, visitas de campo, participação em feiras do conhecimento, jornadas de estudos, etc. A intenção é trazer à tona a participação do jovem como ser protagonista do processo de aprendizagem e de cidadania a partir dessas discussões e reflexões observando o desenvolvimento da competência da empatia e da solidariedade, outrossim, a escola foi capaz de estar mais próxima da experiência vivida e sentida desses estudantes, suas ações, anseios, preocupações e desejos.

O ensino médio é um ciclo difícil pelo qual os estudantes passam, em decorrência do aumento da responsabilidade dentro do círculo familiar, ao mesmo tempo que a maturidade está se desenhando e muitas vezes esse público não tem a atenção necessária da família e do estado, afinal se buscamos uma sociedade melhor não é possível descarregar no jovem um instrumento visto apenas para o mercado de trabalho. Isso importa, e muito, contudo é preciso preparar o ser integral para conviver em sociedade, ou seja, aprender a ser, aprender a conhecer em seguida aprender a fazer não de forma dissociada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: NOTAS SOBRE UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO USO DO TEATRO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Histórico do teatro na escola

A Escola de Educação Básica “Trinta de Outubro” está localizada dentro de um Assentamento de Reforma Agrária e sua fundação no ano de 1991, foi fruto da luta das famílias assentadas ligadas ao MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. Por ser escola do campo, sua proposta de trabalho tem algumas particularidades, mesmo seguindo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, sempre houve espaço para manifestações artísticas, onde o teatro, por possibilitar a interação entre os sujeitos do campo, começou a fazer parte do cotidiano da escola, com apresentações em místicas, encontros e apresentações culturais, tendo como objetivo não somente a descontração, mas principalmente mostrar ao sujeito do campo o quanto ele é importante no processo de construção de um novo campo onde a arte e a educação fazem parte da luta do camponês assentado ou não.

Já a partir de 1992, a cada início de ano, durante o planejamento anual, onde são estipuladas as atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo, o teatro sempre apareceu em algum momento, seja nas datas comemorativas, no encerramento do ano letivo, em

festivais da escola, mas nada muito elaborado, pois assim como os alunos, os docentes não têm formação acadêmica na área de teatro. No ano de 2005, os educadores contratados para lecionar na escola durante o ano resolveram formar o grupo teatral Tampa de Panela. A criação do grupo se deu como resultado de uma oficina de teatro, agitação e propaganda proporcionada pelo MST, que aconteceu na cidade de Palmeiras das Missões, no Rio Grande do Sul, no ano de 2004. A realização dessa oficina foi fundamental para que o teatro fosse impulsionado dentro da escola.

O nome do grupo foi uma escolha coletiva entre a direção da escola que naquele momento estava vinculado a gestão escolar e ao grupo de educadores/artistas. O grupo passou a se chamar Tampa de Panela, pois para os integrantes e para quem ajudou na escolha desse nome, esse termo significa união e companheirismo. (CRUZ, 2015). É sinônimo de protesto, de agitação e isso sintetiza os desejos dos integrantes daquele momento. Os integrantes eram educadores da “Escola de e Ensino Fundamental 30 de Outubro”, e faziam parte do Coletivo Estadual de Cultura do estado e da Brigada Contestado, pertencente ao meio oeste catarinense. O grupo era formado por 06 atores/educadores, que ministravam suas aulas na escola nas disciplinas de sua formação e nos horários extraclasse faziam os ensaios das peças e as apresentações em diversos espaços.

Enquanto o grupo esteve em atuação foi um momento marcante para a escola, mas aos poucos o grupo se desfez. Contudo deixou seu legado, mostrando que é possível fazer teatro dentro da escola e usá-lo como ferramenta de aprendizado, tanto no ambiente escolar, como fora dele. Vale salientar que a trajetória do teatro na escola teve oscilações e até retrocessos, o que é considerado esperado, no entendimento dos responsáveis pelos projetos, em se tratando de escola, que sua principal função é trabalhar o conhecimento acumulado pela humanidade e não somente a cultura e suas expressões.

Apesar de já ter tido diversas nuances no decorrer da história da escola, como no caso do Grupo Tampa de Panela, que esteve em atuação nos anos de 2005 a 2007, onde a ênfase foi para o Teatro do Oprimido, com peças como “Herança Cabocla”, “A Mulher da Roça”, “Cachanga”, nos últimos anos o teatro vem sendo desenvolvido em consonância com a demanda da Semana do Contestado, realizada anualmente na cidade de Lebon Régis, para rememorar a Guerra do Contestado que ocorreu nessa região (1912 – 1916) conflito de terras que envolveram moradores da região (caboclos), empresa na construção da estrada de ferro e exército brasileiro. A temática do teatro anualmente desenvolvido na escola tem o compromisso de discutir o contestado sob a ótica do

caboclo vencido na guerra e as mazelas deixadas na região e na cultura do povo. As três últimas peças de teatro desenvolvido pelos alunos transcenderam a semana do contestado e tomou uma dimensão mais ampla, pela qualidade literária, pela produção textual dos alunos e pelo comprometimento dos professores. A escola tem realizado apresentações em diferentes locais e eventos, bem como tem preservado a essência do tema ligado ao contestado.

Funcionamento do teatro

Com os erros e acertos, algo que ficou evidente foi o fato de que dentro da escola, em toda e qualquer atividade, para que a mesma tenha êxito, o protagonismo deve ser dos estudantes. Diante desse fato a forma de fazer teatro na Escola Trinta de Outubro vem se aprimorando a cada ano. Sob a coordenação de alguns professores e equipe diretiva, a peça é montada coletivamente, sendo que na última peça produzida e apresentada no ano de 2019 “Nas trincheiras da guerra a fé é arma”, mais de 90% das falas foi produção textual dos alunos, desde os menores dos Anos Iniciais até os do Ensino Médio. O tema da peça é estudado em sala de aula, de forma transversal, onde cada professor faz as adaptações necessárias para que o seu conteúdo curricular possa ser contemplado, as dúvidas são esclarecidas, a curiosidade é instigada e o incentivo à pesquisa para aprofundar o conhecimento é parte fundamental do processo. Quando os estudantes se sentem confortáveis, a produção começa, através de poesias, textos e narrativas que serão utilizadas na peça.

Com o material produzido em mãos, o convite é feito para todos os estudantes que querem participar do teatro, onde então são feitas reuniões fora do horário escolar, para coletivamente fazer a escolha e sistematização dos textos e montagem da peça em si. Muitas vezes são feitas junções com textos de vários alunos, para se chegar ao melhor resultado e contemplar o trabalho de mais estudantes. O trabalho dos professores que coordenam o teatro é feito de forma voluntária, pois além de desempenhar a função para a qual foi contratado e cumprir sua carga horária na escola, os ensaios são feitos extraclasse, e as apresentações na maioria das vezes acontecem à noite e em finais de semana. Como já foi mencionado em outras sessões, os professores que atuam nesse projeto não possuem formação em teatro, o que existe é experimentação e muita pesquisa para desenvolver na escola algo que já provou que funciona como ferramenta de aprendizagem, desperta o interesse dos estudantes, valoriza o trabalho dos mesmos, aumenta

a autoestima diante dos aplausos ao término de uma apresentação e possibilita a inclusão.

Após esta etapa, os estudantes recebem os textos para dar vida aos personagens e movimentos, a metodologia desenvolvida por enquanto é um teatro em forma de esquetes, são recortes independentes, mas que possuem um fluxo dentro da peça, de maneira que se alternar momentos distintos não comprometem o todo. Por outro lado, a veia artística dos estudantes flui de tal maneira que nas duas últimas peças a dança aparece como mais um eixo motivador, ampliando ainda mais as propostas e a riqueza da peça. Os textos e as músicas selecionados pelos professores são inspirados na realidade de muitos territórios e pessoas, contam histórias reais, sonhos de uma sociedade mais justa e igualitária, rebeldia e cidadania, mas que trazem um aporte de discussão profundo e belo.

Os ensaios são divertidos e trazem consigo mais contribuição dos estudantes que mutuamente apresentam sugestões, críticas e aos poucos vai tomando a forma como o grupo espera, até o momento final, a apresentação. Nos últimos anos com a repercussão positiva deste trabalho que encanta e sensibiliza muitas pessoas por onde passa os estudantes desenvolveram uma corresponsabilidade com a peça que não é mais apenas da equipe dos professores e pais da escola, tanto que os estudantes memorizam as falas uns dos outros e na falta de um dos alunos, outro assume o papel sem maiores complicações.

No ano de 2020, o grupo de teatro da escola, tinha muitos convites para apresentar a peça, inclusive em Universidades, e tinha programado uma espécie de “turnê” de três dias na Capital do estado, Florianópolis, onde faria apresentações em vários locais. Infelizmente, com a pandemia da Covid-19, todos os projetos foram adiados e, com o ensino remoto, não foi possível avançar na produção e montagem da nova peça.

Apesar da qualidade das apresentações, tudo é feito dentro das limitações de uma escola pública, por isso ainda não foi possível um registro mais profissional das peças. O que se tem são filmagens das apresentações feitas pelos próprios pais dos alunos. Alguns registros podem ser visualizados no canal do Youtube disponível para acesso público². A necessidade de registro é mais uma operação coletiva dos professores e núcleo gestor envolvido para a qualidade da memória das atuações de teatro desenvolvidas na escola com os estudantes.

² 1º vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZEJSHpB02Qk;>

2º vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=QFFGlnOSbCI&t=123s;>

3º vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=yIj1ZadgZKY.](https://www.youtube.com/watch?v=yIj1ZadgZKY)

O teatro como trabalho de educação inclusiva dentro da escola

De acordo com diários de campo e entrevista com a Gestora da Unidade Escolar, nas peças teatrais construídas nos últimos 3 anos, o diferencial foi a ênfase ao autoral e à diversidade de expressões artísticas contidas nas mesmas. Essa dinâmica possibilitou a inclusão de um maior número de estudantes. Teve os que atuaram como atores, recitando as falas, os que atuaram como dançarinos, como cantores, como instrumentistas, como autores dos textos usados na peça e ainda os figurantes. Foi muito interessante ver alunos considerados tímidos para apresentar um trabalho em sala de aula que exigia uma boa oratória, sentir-se realizado e parte do espetáculo sem abrir a boca, ao tocar sua viola como solo de uma cena. Outros tiveram a oportunidade de mostrar seu talento para a dança e assim fazer parte da apresentação.

A satisfação dos estudantes que não gostam de atuar, mas que puderam ver e ouvir da boca dos atores sua produção textual criando vida. O projeto de teatro é investimento de aprendizagem da maioria dos estudantes que procuram a matrícula na escola, pois sabem que de alguma forma serão incluídos e valorizados. Diante da experiência desenvolvida na escola Trinta de Outubro, pode-se afirmar que o teatro pode ser sim uma poderosa ferramenta de inclusão que pode ser usado tanto no âmbito da escola com um grupo maior de pessoas, como em sala de aula apenas com uma turma.

Nesse ínterim na sala de aula é possível envolver todos os alunos, pois mesmos aqueles que não se sentem confortáveis atuando, podem ser incluídos como figurinistas, organizar o cenário para a apresentação, vai da criatividade e sensibilidade do professor, que pode fazer com que todos se sintam parte integrante do processo. Aqui vale ressaltar mais uma vez a importância da formação docente em fazer uso do teatro enfatizando todas as suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao envolver crianças de idades e séries diferentes, em um mesmo grupo, foi possível perceber, na prática, o efeito do teatro na escola. O desenvolvimento das habilidades que ainda se encontravam adormecidas, foi notável. O teatro na escola teve também a potencialidade de motivar toda a comunidade, aproximando professores, funcionários, gestores e pais, já que em algum momento a colaboração deles foi solicitada.

Outro fato importante observado na experiência do teatro na escola relatado em relação aos docentes, foi a valorização desses profissionais por parte das famílias, pois os mesmos demonstraram através das peças apresentadas, o rompimento com a massificação presente nos meios de comunicação e conseguiram ampliar o repertório cultural, através de leituras e estudos de autores e compositores, antes negligenciados.

Aos docentes da escola, foi aberto um novo leque de possibilidades, permitindo um olhar mais atento e pesquisador aos educandos, possibilitando a descoberta de novas habilidades, além de sala de aula. Habilidades estas, que poderão ser potencializadas através da atuação no teatro como forma de inclusão. Em relação ao currículo, também houve a concretização daquilo que já é assegurado em lei, ou seja, a adaptação às particularidades regionais, destacando aspectos importantes na cultura e história do município.

Ao registrar esse relato, espera-se que outras contribuições acerca do teatro como ferramenta pedagógica seja reconhecida e divulgada como pilar fundamental para a comunidade escolar. Em consequência, espera-se também que as artes cênicas sejam definitivamente incluídas no elenco das disciplinas que compõem a BNCC, podendo contribuir para um eficiente sistema educacional, que amplie os horizontes tanto de educandos como de educadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- ALMEIDA, R. S., et al. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 89, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.
- CRUZ, S. S. **GRUPO TAMPA DE PANELA**: Reflexões sobre a história do teatro do MST de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Monografia do Curso Arte no Campo.
- FERREIRA, W. B. Inclusão X exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Guanabara, RJ: Koogan, 2002.
- GARDNER, H. **Inteligências-Múltiplas Perspectivas**. São Paulo: Artmed, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JAPIASSU, R. **Jogos teatrais na escola pública**. Revista Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, São Paulo jul/dez 1998.
- KOUDELA, I. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Revista Científica**, São Luís, V.3, n.2, dezembro 2005.
- LEONTIEV, D. A. **Funções da Arte e Educação Estética**. In: Fróis (Coord.). **Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares**. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 2000.
- LOPES, A. A. et al., A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação. **Ciências humanas e sociais**, p. 153-168, 2016.
- MENDES, R. **O que é educação inclusiva?** In: Diversa: a educação inclusiva na prática. Disponível em <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/> consultado em 15/02/2021.
- MONTEIRO, R. **Jogos dramáticos**. São Paulo: Ed. Agora, 1994.
- OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, n. 36, p. 77-93, 2010.
- PLATÃO. **A república**. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. (Coleção Clássicos Garnier, 1. e 2. v.)
- PLATÃO. **As leis**. São Paulo: EDIPRO, 1999.
- REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.
- RODRIGUES, D. A “sopa de pedra” e a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D.; MAGALHÃES, M. B. (Org.). **Aprender juntos para aprender melhor**. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, 2007, p. 9-15.
- SANFELICE, D.; MEINERZ, A. O teatro como ferramenta pedagógica no ensino técnico integrado ao médio: uma experiência no IFRS Campus Osório. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, 2017.
- SANTIAGO, A.. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. **Revista científica/ Revista da FACED**, n.8, 2004.
- SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1987.
- SUBTIL, M. J. D. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 11, n. 41, p. 241-254, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VIDOR, H. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2010.